

# Soft Skills



na educação básica

Centro Sebrae de Referência  
em Educação Empreendedora



# Su má rio

1. Introdução
2. Competências socioemocionais no mercado de trabalho
3. Competências socioemocionais na educação contemporânea
4. Como trabalhar as competências socioemocionais na sala de aula
5. Sobre o CER

Boa leitura e não deixe de nos contar o que achou pelos canais de contato! **Os links estão no final deste material.**

Dentre as competências trabalhadas na educação básica, o desenvolvimento das habilidades cognitivas **sempre assumiu papel de protagonista na sala de aula.** Preparar os alunos com foco nas Ciências, explorando conceitos e teorias práticas, é uma prioridade dentro dos modelos de ensino tradicionais, com herança da Revolução Industrial, que preparava estudantes para ser mãos de obra em fábricas e indústrias. Entretanto, o século XXI e as mudanças provocadas pela tecnologia na dinâmica profissional têm transformado esse cenário e colocado em ênfase a necessidade do desenvolvimento de competências socioemocionais.

As competências socioemocionais se **caracterizam pelas habilidades que envolvem o comportamento e a forma como uma pessoa reage em situações relacionais com outras pessoas.** Basicamente, elas envolvem a capacidade que um indivíduo possui de construir relacionamentos e como ele se comporta em sociedade. No mercado de trabalho, as competências socioemocionais também são associadas às soft skills e são fundamentais para os profissionais do futuro, uma vez que liderança, comunicação, trabalho em equipe, dentre outras, são características cada dia mais em evidência.

Neste e-book, vamos entender por que é fundamental que os jovens de hoje em dia consigam desenvolver boa capacidade emocional e como o professor pode trabalhá-la em sala de aula.

# Vamos lá?

# Competências socioemocionais no mercado de trabalho

Segundo estudo realizado por James Heckman, em 2011, ganhador do prêmio Nobel, alunos que têm acesso desde cedo ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais apresentam resultados positivos no mercado de trabalho e na vida adulta. No Brasil, os pesquisadores Daniel Santos e Ricardo Primi encontraram evidências de que as características socioemocionais contribuem tanto quanto as cognitivas para o sucesso do estudante na escola, assim como maiores salários no mercado de trabalho.

**Desenvolver competências socioemocionais é extremamente importante para os profissionais do futuro.** Isso porque há visível mudança do perfil exigido pelas empresas em razão da modificação que a tecnologia vem provocando nas atividades profissionais, assim com maior percepção das habilidades que interferem na performance dos colaboradores. Além disso, a democratização do acesso à informação proporcionada pela internet tem alterado o peso da balança. É possível se atualizar e aprender competências técnicas através de cursos livres, vídeos no YouTube e materiais on-line. Entretanto, o desenvolvimento das competências socioemocionais exige um grau maior de complexidade.



## Preparo emocional do ponto de vista de RH

Do ponto de vista da área de recrutamento de recursos humanos e seleção, é possível observar que há uma mudança no processo seletivo contemporâneo. Muitas empresas já apresentam a atenção necessária para a adequação cultural de um funcionário ao modelo de trabalho da organização, principalmente no ambiente de startups. Se um candidato não apresenta as habilidades socioemocionais necessárias para que ele se adapte à cultura da empresa, existe grande possibilidade de que ele não seja selecionado para a vaga.

Afora isso, a seleção de candidatos pensando nas habilidades socioemocionais proporciona para as organizações não só um bom alinhamento cultural, mas também alta performance desse e bom relacionamento com colegas. É através dessas competências que o profissional consegue resolver com criatividade problemas do dia a dia, desenvolver boa capacidade de liderança e gestão de pessoas, encontrar soluções e ideias novas pela curiosidade, ter maior sensibilidade para avaliar o ambiente ao seu redor e até mesmo as necessidades e os problemas dos clientes.



## Soft skills e os empregos do futuro

As soft skills são habilidades que contemplam características relacionadas ao comportamento e ao perfil de um profissional. Elas se opõem às chamadas hard skills, que visam caracterizar as competências técnicas de um colaborador.

Quando pensamos em profissões do futuro, é necessário ter em mente que as tarefas que hoje apresentam características rotineiras ou previsíveis serão em breve substituídas por algoritmos e soluções tecnológicas. Em contrapartida, o mercado de prestação de serviço é uma expectativa para os próximos anos, exigindo pessoas que saibam lidar com desejos e problemas dos consumidores. Sendo assim, os profissionais do futuro terão atividades dinâmicas, trabalharão em equipe e precisarão saber como atuar em ambientes tecnológicos e desafiadores. Esse tipo de modificação no mercado exige que o profissional tenha boas habilidades sociais e saiba como trabalhar via inteligência emocional.

Algumas das softs skills mais requisitadas são: **boa comunicação, persuasão, liderança, gestão de tempo, organização, gestão de conflitos, dentre outras.**

# Competências socioemocionais na educação contemporânea

O trabalho das competências socioemocionais é bastante desafiador na educação básica contemporânea. Em primeiro lugar, é preciso **entender que o peso que a as competências socioemocionais ganham na educação atual é uma novidade para educadores e instituições de ensino**, uma vez que o foco passa a transcender a educação cognitiva, e, assim, as soft skills deixam de ser apenas um suporte. Em segundo lugar, as consequências que envolvem as mudanças no mercado de trabalho, por causa das inovações tecnológicas, ainda não são completamente previsíveis e seguem em processo de transformação. Em terceiro lugar, é importante lembrar que as novas gerações do ensino básico possuem um perfil diferente do dos alunos das últimas décadas, tanto na forma como adquirem informação quanto na maneira como constroem relacionamentos.



## Características da geração atual

Pensar nos perfis das gerações que se encontram na educação básica é importantíssimo para compreendermos como **adaptar o currículo escolar de forma com que ele contemple as competências socioemocionais**. Isso porque os alunos contemporâneos já nasceram cercados de tecnologia e pelo meio digital, vivenciando novos meios de comunicação e formas distintas de acessar informação. Isso modifica o mercado de trabalho, bem como as relações sociais e a forma como elas são construídas.

A geração Z, por exemplo, que contempla crianças e adolescentes nascidos entre meados de 1990 e 2009, consome muito conteúdo audiovisual, apresenta perfil mais crítico em relação às organizações e utiliza o consumo como forma de se expressar socialmente. Já a geração Alpha, que abrange os nascidos após 2010, é composta de alunos que gostam da associação da tecnologia ao aprendizado e também têm o YouTube e os vídeos como grande fonte de informação e conhecimento.

Essas novidades devem ser levadas em consideração no projeto educacional ao criar estratégias de ensino das competências socioemocionais, uma vez que esse tipo de personalidade na sala de aula traz grande desafio para o professor: os alunos criam relações no meio digital, fazem parte da cultura de influência e se comportam de forma diferente dentro e fora das redes sociais.





## O que consta na BNCC

Quando falamos em competências socioemocionais, podemos elencar cinco eixos: **estabilidade e resiliência emocional, extroversão e engajamento social, abertura ao novo, autogestão e amabilidade.** Cada uma dessas categorias envolve uma série de outras características, como empatia, confiança, respeito, foco, persistência, criatividade, etc.

De modo geral, essas competências só começaram a ser estudadas a partir dos anos 1930 e a ser traçadas com maior precisão na década de 1980. Por isso, foi preciso pensar como reavaliar o ensino básico de forma com que ele as trabalhasse no currículo escolar e preparasse os alunos de maneira abrangente. Tais modificações são contempladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC tem como objetivo nortear as escolas em como atuar de forma que transcenda as competências cognitivas, por meio da elaboração de 10 pilares gerais. A ideia é que as competências gerais não só trabalhem as socioemocionais, mas também preparem os alunos para o dia a dia, abordando conceitos de justiça social, ética, direitos humanos e sustentabilidade ambiental. É por intermédio delas que o aluno desenvolve habilidades importantes para as profissões do futuro e que a escola passa a lidar mais facilmente com outros problemas, como o bullying, por exemplo.

Os pilares da BNCC envolvem conhecimento, pensamento científico, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

# Como trabalhar as competências socioemocionais na sala de aula

O estudo das competências socioemocionais, diferentemente das Ciências Aplicadas, não pode ser ensinado diretamente. Afinal, **não é possível criar uma disciplina de empatia da mesma forma que se ensina História.** Para isso, é necessário pensar em trabalhá-las transversalmente, utilizando técnicas pedagógicas, quer no currículo acadêmico, quer durante as aulas.



## **Defina o perfil do aluno que a escola deseja formar**

As competências socioemocionais são bastante abrangentes e definem a forma com que um profissional vai se comportar durante a sua rotina de trabalho e como construirá um relacionamento com as pessoas ao seu redor. Por isso, existem diversas maneiras de trabalhá-las em sala. Para que o professor tenha um guia, é importante que a escola entenda qual o tipo de aluno gostaria de formar para o mercado de trabalho, tendo em mente as habilidades necessárias para compor esse perfil. O objetivo é promover futuros líderes para a sociedade? Pessoas ambiciosas e determinadas? Cidadãos empáticos e solidários? Cabe ao corpo docente definir como o trabalho transversal deverá ser feito e qual o ângulo será escolhido.

## **Crie debates em sala de aula**

Debates são um meio excelente de instigar os alunos a criar argumentos, realizar a autorreflexão, desenvolver empatia, exercitar a escuta ativa e ter contato com as experiências e ponto de vista dos seus colegas. Além disso, é uma oportunidade para que os estudantes associem o conteúdo ministrado na perspectiva prática e social. Essa é uma habilidade fundamental da vida profissional nas quais muitos jovens que chegam no mercado de trabalho encontram dificuldade ao desenvolvê-la. Entender como o que foi estudado na teoria pode ser trabalho no cotidiano, no qual as situações não são 100% favoráveis, ter a capacidade de pensar 'fora da caixa' e ultrapassar adversidades, a fim de aplicar uma solução em conjunto com outros colaboradores, é importantíssimo na vida profissional.

## Ministre disciplinas ou atividades complementares que auxiliem no desenvolvimento do senso crítico do aluno

Muitas das competências socioemocionais requisitadas pelo mercado de trabalho são desenvolvidas por meio da Educação Empreendedora. O empreendedorismo é uma área que exige não só capacidade técnica, mas também discernimento e boa saúde emocional para que um indivíduo tome decisões com clareza e se relacionar com diversos tipos de pessoas. Afinal, um empreendedor bem-sucedido precisa ter autonomia, proatividade, saber como falar com sua equipe, lidar com problemas, conversar com fornecedores, conhecer seus clientes, dentre outras habilidades.

Muitas escolas, buscando auxiliar os alunos a desenvolver tais habilidades, optam por oferecer oficinas ou disciplinas focadas em empreendedorismo e educação social em geral. Nessas aulas, os estudantes são desafiados a elaborar projetos, a estudar tópicos do mercado contemporâneo e a aprender coisas relevantes para a rotina da vida adulta que geralmente não são abordadas no ensino básico e que se tornam obstáculos futuros na vida de jovens profissionais. Nessas aulas, também é interessante incentivar o contato dos estudantes com a comunidade externa, promovendo visitas a empresas, ou palestras de empreendedores e outros profissionais de destaque.



## Procure ser estratégico na maneira como cada atividade em sala será executada

Acima de tudo, é fundamental que o professor aproveite toda e cada oportunidade em sala de aula para trabalhar alguma competência socioemocional durante as atividades aplicadas. Um trabalho em grupo, por exemplo, é um meio de desenvolver as habilidades de comunicação dos alunos, senso de liderança, organização, planejamento estratégico, dentre outras características. Uma forma de o professor aproveitar essa tarefa é transformar a atividade em desafiadora para os alunos. Selecionar grupos de pessoas que pensem de forma divergente é um jeito de proporcionar aos estudantes a oportunidade de entender como solucionar conflitos diante de adversidades.

A ludicidade também é interessante, já que trabalha as habilidades socioemocionais, seja na educação infantil, seja no ensino médio. Promover associação de disciplinas a músicas e filmes auxilia nos debates em sala de aula e na habilidade de autoanálise dos alunos. Utilizar a estratégia de gamification durante o currículo escolar, no qual o aluno aprende através de jogos e é bonificado por boa performance, também traz ludicidade para a sala de aula.



# sobre o cer

Empreendedorismo não é só abrir uma empresa. Desenvolver uma postura empreendedora permite que as pessoas construam e executem seus projetos e se tornem protagonistas da própria vida.

Nesse sentido, a disseminação de uma cultura empreendedora é fundamental para o desenvolvimento de competências-chaves para o futuro, como resolução de problemas, negociação, trabalho em equipe, julgamento e tomada de decisões, criatividade e pensamento crítico.

Por isso, o Sebrae criou o Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER), que tem como objetivo produzir e compartilhar conhecimento, elaborar estudos e fomentar o desenvolvimento de pesquisas e ferramentas para difundir a Educação Empreendedora. Temos como um dos nossos objetivos ser uma ponte entre o universo acadêmico e o mercado. Trata-se de um ambiente em que a produção de conhecimento será fomentada por parcerias estratégicas com universidades, empresas, além de centros de pesquisas e profissionais renomados nacional e internacionalmente.

Queremos inspirar acadêmicos e empreendedores por meio de um conteúdo de alta qualidade, capaz de impactar positivamente o ensino empreendedor e a cultura empreendedora no Brasil. É aqui que você vai encontrar todo o conteúdo necessário para inovar na sala de aula, inspirar pessoas e difundir a Educação Empreendedora.

O que achou? **Entre em contato conosco.**

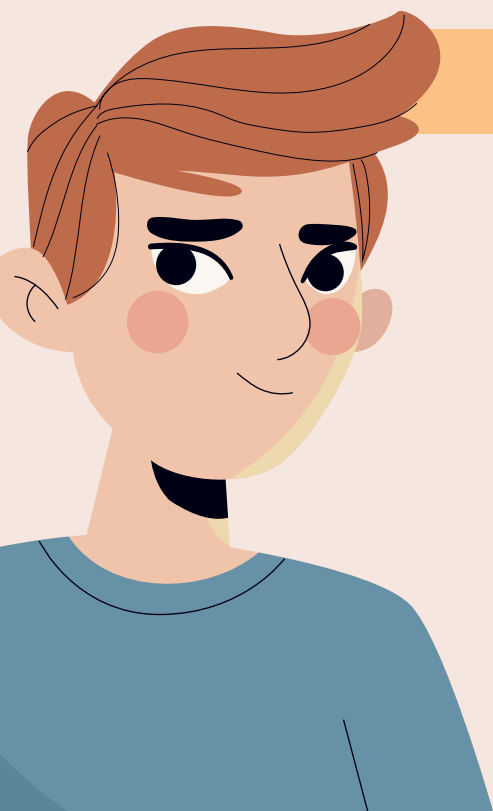
**Queremos conhecer a sua opinião e as suas ideias!**

# Quer saber mais? Confira outros de nossos conteúdos:

COMO COMBATER O BULLYING COM AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

EDUCAÇÃO 4.0 x EDUCAÇÃO 5.0: ENTENDA AS DIFERENÇAS ENTRE OS CONCEITOS

CONHEÇA AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC



*Centro Sebrae de Referência  
em Educação Empreendedora*

